

# Governo prepara pacote para indústria em meio a campanha eleitoral acirrada

**ELEIÇÕES 2014**

**MEDIDAS DA GESTÃO DILMA**

João Villaverde / BRASÍLIA

O governo prepara uma última medida de estímulo à economia que pode ser anunciada ainda antes do 2.º turno. O pacote, que combina a unificação e simplificação de dois dos tributos mais complexos do Brasil, o PIS e a Cofins, está pronto para ser anunciado e depende de uma decisão da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que apesar de já estar excluído de um eventual segundo mandato da petista mantém-se à frente das decisões econômicas do País.

O pacote de estímulo tributário, se implementado, somente começará em 2015 e será o 35.º na gestão Dilma. O governo deve abrir mão de R\$ 100 bilhões neste ano.

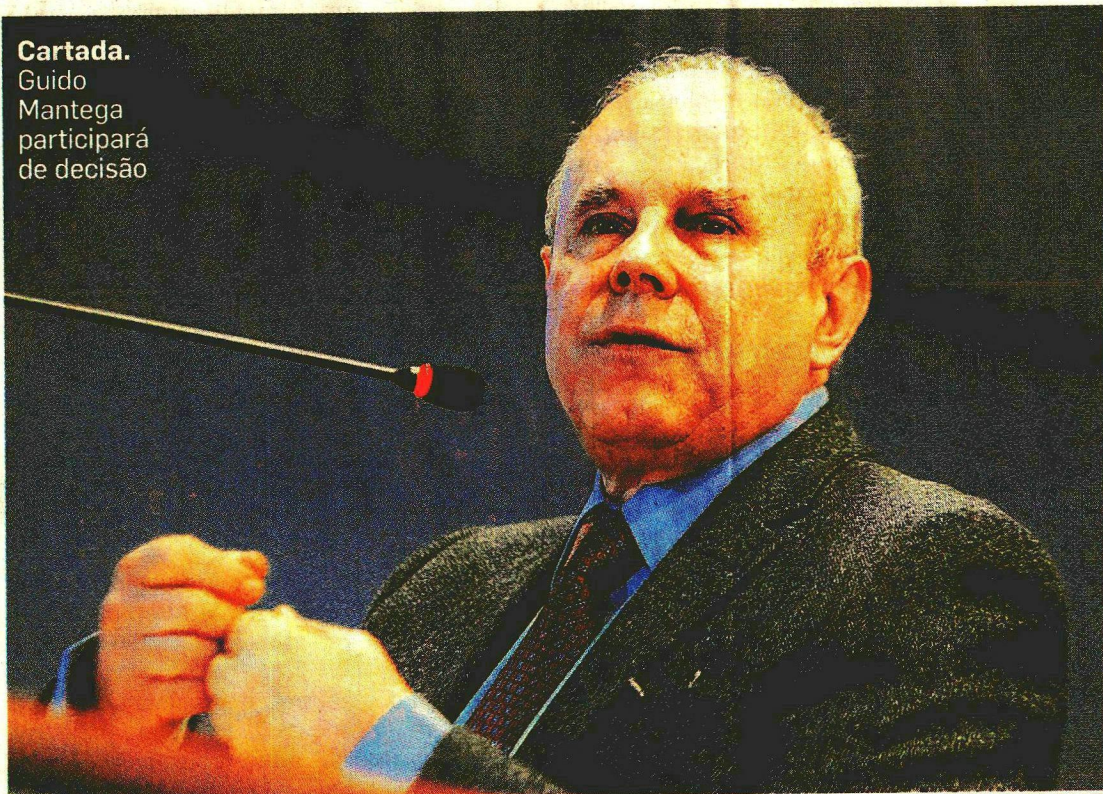
Uma reunião prevista para ocorrer na terça-feira pode definir o anúncio da medida, defendida por todos os setores produtivos, em especial a indústria. A medida está na gaveta desde o fim de 2012, porque sua simplificação pode representar a perda de R\$ 10 bilhões, na estimativa mais otimista, a R\$ 30 bilhões, na mais pessimista.

A simplificação tributária é uma das principais medidas defendidas pela campanha do tucano Aécio Neves e tem sido citada recorrentemente por Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central (1999-2003) e indicado por candidato do PSDB como seu ministro da Fazenda, em caso de vitória tucana.

O esforço do governo para se aproximar do setor privado na reta final é grande. A presidente Dilma e o ministro Mantega definiram, pouco antes do 1º turno, que o Ministério da Fazenda deveria convidar empresários de diversos setores para fazer um balanço das medidas dos últimos quatro anos.

A ideia é “lembrar” esses segmentos de todos os esforços feitos pelo governo e também definir o que precisa e pode ser feito ainda neste ano, ou no início de 2015, para aumentar a competitividade. Os encontros começaram na semana passada e vão continuar nos próximos dias. Durante a campanha, entre agosto e setembro, o governo lançou nada menos do que qua-

**Cartada.**  
Guido Mantega participará de decisão



CHICO FERREIRA/REUTERS

● **Acumulado R\$ 100 bi** é o valor dos recursos aos quais o governo federal renunciou em impostos apenas neste ano em razão de sua política de incentivos.

tro pacotes com estímulos à economia.

**Pacotes.** Ao todo, o governo federal anunciou 34 pacotes destinados a essa finalidade. Principalmente focados em reduções de impostos, esses pacotes são criticados pela oposição como uma sinal de intervencionismo do governo Dilma sem que isso se transforme em crescimento econômico. Por causa dos diversos pacotes, o governo deixará de receber cerca de R\$ 100 bilhões em tributos neste ano. Só entre janeiro e agosto, esse valor foi de R\$ 63,2 bilhões, segundo dados da própria Receita Federal.

Foi dentro dessa estratégia fechada entre Dilma e Mantega que o secretário de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda, Márcio Holland, recebeu na quarta-feira os fabricantes de ônibus e empresários da indústria química. Esses segmentos receberam do governo, no ano passado, reduções nas

alíquotas de dois impostos, o PIS e a Cofins, que incidem sobre o faturamento.

No dia seguinte, foi a vez de o ministro Mantega receber do gabinete ministerial no Rio de Janeiro os empresários da indústria naval. Por conta da política de contratação de fornecedores da Petrobrás, cujo conselho de administração é presidido há quatro anos pelo próprio Mantega, a indústria naval nacional tem aumentado os investimentos. O setor, no entanto, tem sofrido nos últimos meses. Devido ao aperto de caixa da Petrobrás, pressionada a importar gasolina mais cara para abastecer o mercado interno, as compras têm diminuído.

Os encontros com os empresários devem se estender até o fim do ano, mas a agenda ficará cheia principalmente até o 2º turno.

As mensagens passadas por Mantega e Holland são de que o quadro macroeconômico esperado para o ano que vem é bom, e não dramático. As autoridades têm apontado aos empresários que seus setores teriam sofrido mais não fossem as medidas tomadas pelo governo nos últimos anos.

Para 2015, a melhora da situação externa, principalmente da economia norte-americana, vai ampliar a demanda por exportações brasileiras.

**2 de agosto de 2011**

**Brasil Maior**

Desoneração da folha de pagamentos de quatro setores; criação do programa Reintegra, de devolução imediata de crédito tributário à indústria exportadora.

**16 de outubro de 2011**

**Liberação de crédito**

Banco Central reduz de 16,5% para 11% exigência de capital mínimo para empréstimos ao consumo; corta de 20% para 15% o percentual mínimo de pagamento do cartão de crédito.

**1º de dezembro de 2011**

**Reduções**

Governo reduz de 3% para 2,5% a alíquota do IOF (Imposto sobre Operações de Crédito) que incide sobre crédito ao consumidor; corta o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre eletrodomésticos da linha branca; zera o PIS/Cofins, tributos federais, sobre massas.

**2 de abril de 2012**

**Ampliação do Brasil Maior**

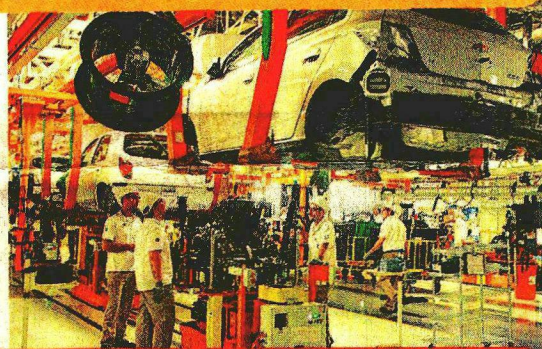
Desoneração da folha de pagamentos é ampliada para 15 setores; Tesouro Nacional repassa R\$ 45 bilhões ao BNDES; forte redução das taxas de juros nas linhas Programa de Sustentação do Investimento (PSI) e Finame (Financiamento de máquinas e equipamentos); e anúncio do novo regime automotivo.

**21 de maio de 2012**

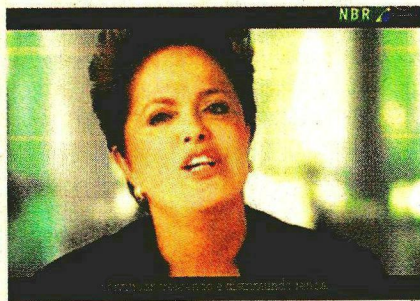
**Medidas emergenciais para veículos**

Banco Central libera R\$ 18 bilhões de depósito compulsório dos bancos para financiamento de carros novos; redução do IPI para a indústria automotiva; nova redução do IOF que incide sobre o crédito para o consumidor, de 2,5% para 1,5%.

DAIANA BENTO/ DIVULGAÇÃO



**6 de setembro de 2012**



REPRODUÇÃO

Dilma anuncia desoneração total de tributos federais dos produtos da cesta básica, numa renúncia de R\$ 5,5 bilhões em receitas já em 2013.

**Pacote na TV**

Dilma anuncia corte na conta de luz a partir de 2013.

**Dezembro de 2012**

**Construção civil/Portos/Aeroportos**

Governo anuncia estímulos para financiamento habitacional; Dilma anuncia reforma nos portos e programa de R\$ 7,2 bi em investimentos em construção e reforma de 270 aeroportos regionais.

**8 de março de 2013**

**Cesta básica**

**23 de abril de 2013**

**Setor químico/Etanol**

Governo reduz alíquota do PIS/Cofins para fabricantes de matérias-primas da indústria química e zera o PIS/Cofins dos fabricantes de etanol – renúncia fiscal de R\$ 1,4 bi em 2014.

**30 de setembro de 2013**

**FGTS**

Governo altera regras do FGTS e amplia o teto para contrapartida de investimentos do PAC e do Minha Casa, Minha Vida. Objetivo era ampliar os investimentos no setor.

**13 de março de 2014**

**Conta de luz**

Governo baixa pacote de R\$ 12 bi e anuncia leilão extraordinário de energia térmica para evitar que a conta de luz subisse em 2014, e assim travasse investimentos e aumentasse preços.

**1º de maio de 2014**

**Bolsa Família**

Dilma reajusta o valor do benefício e fala em estender a política de valorização ao salário mínimo.

**30 de maio de 2014**

**Segmentos**

Governo baixa pacote de R\$ 1,1 bi para as indústrias automobilística e moveleira. Ambas ganham a prorrogação do IPI reduzido até dezembro. O incentivo fiscal fica em R\$ 800 milhões para fabricantes de veículos e R\$ 320 milhões para o setor de móveis.

**5 de julho de 2014**

**Indústria**

O ministro Mauro Borges (foto) confirma que o governo lançará programa de crédito subsidiado para que a indústria renove suas máquinas e equipamentos.

**25 de julho de 2014**

**Crédito**

BC anuncia pacote para incentivar o crédito ao consumo e para investimentos. São liberados R\$ 30 bi. No mês seguinte, mais R\$ 25 bi são liberados.

**17 de setembro de 2014**

**Construção civil**

Atendendo ao setor da construção civil, Mantega anuncia a ampliação do Minha Casa Minha Vida 2. No mesmo mês, é ampliado em R\$ 200 mi o Programa de Financiamento às Exportações (Proex).



2011

2014